

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: O PODCAST COMO FERRAMENTA PARA DISCUTIR REPRESENTAÇÕES ÉTNICAS A PARTIR DA LITERATURA DE LIMA BARRETO

MEMORY AND EDUCATION: THE PODCAST AS A TOOL TO DISCUSS ETHNIC REPRESENTATIONS FROM LIMA BARRETO'S LITERATURE

Elder Bruno Fernandes Pereira¹
Marcello Moreira²

Resumo: A utilização da tecnologia na sala de aula nos possibilita vislumbrar diferentes caminhos para a produção do conhecimento. Assim sendo, o presente trabalho tem por objetivo discutir as contribuições do uso do Podcast como ferramenta de construção de conhecimento na prática educacional, a partir de problematizações, na perspectiva decolonial, entre memória e representação tendo por base algumas narrativas de Lima Barreto. Ressalta-se que, considerando os limites e possibilidades do uso de mídias digitais como ferramentas pedagógicas na construção de conhecimentos epistemologicamente embasados, o Podcast possibilita uma articulação mais dinâmica entre o emissor e seus interlocutores. Além do que, problematizar as narrativas de Lima Barreto envolve discutir etnicidade, política, história e outros tantos elementos caros para formação e consolidação de competências objetivadas pelo percurso da escolarização.

Palavras-chave: Memória. Educação. Narrativa. Podcast.

Abstract: The use of technology in the classroom allows us to envision different paths to the production of knowledge. Therefore, the present work aims to discuss the contributions of using the Podcast as a tool for building knowledge in educational practice, based on problematizations, from a decolonial perspective, between memory and representation based on some narratives by Lima Barreto. It is noteworthy that, considering the limits and possibilities of using digital media as pedagogical tools in the construction of epistemologically based knowledge, the Podcast allows for a more dynamic articulation between the broadcaster and his interlocutors. Furthermore, problematizing Lima Barreto's narratives involves discussing ethnicity, politics, history and many other elements that are important for the formation and consolidation of skills aimed at through schooling.

Keywords: Memory. Education. Narrative. Podcast.

¹ Licenciado em História. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da UESB. Email: eldergbi@gmail.com

² Licenciado em Letras Vernáculas e Orientais. Doutor do Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira da USP. Email: moreira.marcello@gmail.com

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

1 Introdução

A utilização de tecnologia na sala de aula nos possibilita vislumbrar diferentes caminhos para a construção do conhecimento. Dentre esses recursos a ferramenta Podcast, que faz parte das mídias digitais, tem o potencial para a construção e a comunicação de narrativas epistemologicamente embasadas. Isso porque a referida ferramenta, especialmente quando utilizada como parte de uma estratégia pedagógica, abre a possibilidade para que o educando expresse suas reflexões de um modo mais interativo e colaborativo.

Além disso, é preciso, também, entender os limites e riscos inerentes ao uso de ferramentas digitais no processo formativo. É preciso pensá-las como uma categoria integrada a temporalidade, a memória e a representação, pois a construção de uma narrativa não se dá isoladamente. Ademais, seguindo o pressuposto da aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2003), é de fundamental importância que os conhecimentos construídos durante o percurso educacional sejam integrados a realidade do educando. Daí a necessidade de que os empreendimentos pedagógicos tenham a complexidade relacional que possibilite dialogar com diferentes elementos da vida dos atores que compõem esse cenário. Nesse sentido, para que uma aula saia do lugar de apenas mais uma aula, ela precisa revestir-se de discussões que façam sentido para o seu público.

Dentro desse intrincado desafio, o uso de narrativas literárias, respeitando sempre as fronteiras entre o factual e o ficcional, fornecem elementos discursivos para a transposição de uma didática passiva em favor de uma prática pedagógica na qual o aluno seja o protagonista dos debates. Uma forma possível de alcançar tal propósito é conjugar a literatura, história, cultura e representação, sob a ótica decolonial, com os princípios da aprendizagem significativa e o uso de ferramentas ligadas às metodologias ativas, a exemplo do Podcast.

2 Fundamentação teórica

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Múltiplos desafios são colocados ao professor que busca desempenhar sua função pedagógica com presteza. Ocupando um lugar estratégico entre o conhecimento institucionalizado e o saber do educando, cabe a ele orquestrar sua prática de modo a produzir um conhecimento significativo e duradouro. O trabalho em uma sala de aula tem por desafio superar a esfera do ato meramente informacional para que, efetivamente, algo significativo seja produzido. Para tanto, o conteúdo trabalhado deve dialogar intimamente com o que cada educando tem como saber prévio.

Envolver diretamente o aluno no seu processo de construção do saber durante o percurso da escolarização, por meio da valorização de suas experiências, é ressignificar o velho bordão de que a escola prepara o sujeito para o futuro. Ora, a vida não dá uma pausa no período da escolarização. Logo, a escola deve fornecer elementos para que os sujeitos encontrem no hoje a aplicabilidade prática dos seus estudos. Esse não é um movimento guiado pelas demandas do imediatismo e sim pela necessidade de construir um esforço voltado para apreender criticamente a realidade em seus aspectos estruturais e conjunturais.

Já no final do século XIX, educadores europeus e norte-americanos, a partir do movimento conhecido como escolanovista, criticavam a estrutura do processo de escolarização no qual coloca o aluno em uma condição passiva, cujo papel era o de memorizar informações. Nesse momento de ruptura de paradigmas as metodologias ativas são colocadas como alternativa para a renovação do ensino, tendo o aluno como protagonista e não coadjuvante (LIMA, 2017). Basicamente, o conjunto que compõe as metodologias ativas são estratégias pedagógicas que preconizam a participação ativa do aluno na construção do seu saber. Essa nova relação de ensino e aprendizagem retira o aluno do papel passivo que se limitava a escutar, ler, decorar e repetir (LIBÂNEO, 2016).

Ademais, a escolarização não é o primeiro capítulo da trajetória com o saber na vida do aluno. Em seu cotidiano ele precisa desenvolver habilidades e competências para interagir com o mundo que o cerca, desenvolvendo estratégias individuais de adaptação. O indivíduo busca escolhas originais associadas as suas potencialidades que não se resumem ao raciocínio lógico matemático ou

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

linguístico. A aprendizagem tem o potencial de ser significativa quando o sujeito ingressa em uma unidade educacional e lá percebe que seus saberes, anseios e necessidades não estão ali representados.

Por esses termos, o professor não pode se valer de uma visão míope na qual homogeneiza seus alunos. A questão é a de construir uma estratégia pedagógica que dialogue com a pluralidade inerente de uma sala de aula. Tal estratégia deve conter um conjunto de práticas que incitem o diálogo, a reflexão e a contestação através de uma construção colaborativa do conhecimento.

Essa construção coletiva do saber parece ser o caminho mais acertado já que o indivíduo não é um ser isolado. Sua estruturação cognitiva, construções subjetivas e objetivas, suas reflexões não são dadas espontaneamente como uma condição inata. Tudo isso é construído a partir da dialética entre a internalização particular do social (BOURDIEU, 1992). Logo, lançar um olhar sobre os mecanismos simbólicos do sujeito, a partir de sua concepção sócio-histórica, corroborará na compreensão da estruturação moral e ética desse sujeito. Acontece que, para Bourdieu (1989, p.9) “os sistemas simbólicos como instrumento de conhecimento e de comunicação, só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados sendo um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem”. Os símbolos são os aparelhos por excelência da integração social enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação. Eles tornam possível o consenso acerca do sentido do mundo social, a integração lógica e a condição do nexos moral (BOURDIEU, 1989).

Colocar em xeque uma estruturação simbólica historicamente construída, a fim de a ressignificar, não é tarefa fácil. Ainda que seja um desafio hercúleo é sempre preciso questionar qualquer pensamento alienante. Seguindo essa lógica, se a construção simbólica for edificada por uma cultura eurocêntrica, patriarcal e machista, por exemplo, se faz necessário contrapor a sua lógica estrutural com opções outras de leitura e interpretação de mundo. A esse respeito, trazendo o debate para uma ação pedagógica que vislumbre criar um ambiente propício para ressignificar conceitos historicamente construídos, é provável que a conjugação dos elementos narrativos presentes nas obras de Lima Barreto, com preceitos do pensamento decolonial, envolvendo a ferramenta da mídia digital

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Podcast como forma de socialização e construção colaborativa de conhecimento, seja possível pavimentar um caminho educacional que efetivamente valorize as diferenças culturais.

Entretanto, para construir uma sólida ponte entre esses três elementos dentro de um fazer pedagógico é preciso apontar as possibilidades e dificuldades de realização de suas correlações. O porquê da escolha de Lima Barreto se justifica por conta do seu perfil como escritor. Não é exagero dizer que a literatura de Lima Barreto é militante, não só porque seus personagens protagonistas são, em grande parte, afrodescendentes, mas por conta de sua constante e consistente denúncia à discriminação racial existente no Brasil do final do século XIX e início do XX. Nos seus romances, artigos, contos, diários e cartas, Lima Barreto mostrava-se sempre comprometido com os problemas sociais de seu contexto (SCHWARCZ, 2017). A construção de suas tramas partia de questões próprias a seu tempo em uma clara referência aos marcadores sociais da diferença como raça, gênero e política. É importante frisar que, embora sua literatura dialogasse com questões caras para a sua época estamos falando de uma produção ficcional. A questão é que, mesmo na qualidade de uma retratação ficcional de cenários do final do século XIX e início do XX, a literatura de Lima Barreto provoca e fornece uma gama de elementos para problematizar a cultura brasileira no século XXI, em especial no que se tange às questões de representação e etnicidade.

É importante salientar que o racismo, um dos principais alvos da escrita de Barreto, é fruto de uma construção simbólica estruturada historicamente a partir de uma visão eurocêntrica. Daí a necessidade de problematizar a questão da construção sócio-histórica representacional das simbologias ligadas a etnicidade. Um dos caminhos possíveis para tal empreitada é abordar essa questão por uma perspectiva epistemológica que valorize o diálogo entre diferentes vozes e essa, segundo Santos e Meneses (2010), é a base do pensamento decolonial. Como possibilidade epistemológica, o pensamento decolonial busca a valorização plural das narrativas históricas, colocando em destaque também as perspectivas dos povos do sul. Em suma, o ponto central, segundo Santos e Meneses (2010), é pensar as visões de mundo não mais pelo viés único do olhar do

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

colonizador. Isso quer dizer que as análises históricas devem ser também contadas pelos povos originários, pelos escravizados e pelos ex-colonizados.

A questão é que mesmo tendo terminado a colonização política, muitas de suas estruturas simbólicas permanecem latentes no imaginário do senso comum. Isso implica em dizer que as relações sociais têm, em seu âmago, uma base ligada as hierarquizações construídas no regime colonial. Essas permanências podem ser observadas na forma de como a sociedade está hoje organizada nas estruturas sociais, políticas, econômicas e na definição de juízo de moralidade. Na lógica da história única do pensamento eurocêntrico, os valores do colonizador mantêm-se vivo na cultura das ex-colônias.

A questão deve ser observada com cautela, pois o desejado é buscar ressignificar um discurso estereotipado e não o substituir por outro com características semelhantes. O almejado é construir diálogos interculturais sem que uma narrativa tente sobrepor a outra. Esse encontro de narrativas distintas não deve se dar como uma disputa. A questão não é categorizá-las ou enquadrá-las e sim valorizá-las a partir do seu contexto. A pluralidade de conhecimentos produzidos nos diferentes espaços tem como ponto comum a riqueza advinda das interpretações de mundo geradas por diferentes perspectivas. Santos e Menezes (2010), ao defenderem a pluralidade de narrativas relativas à produção dos diversos conhecimentos, colocam o tido pensamento dominante no lugar de extinguidor de ideias potentes. Por esse prisma, o pensamento imposto pelo poder dominante resulta de uma narrativa universalizante, ou seja, uma narrativa que delega para si o monopólio da verdade. Romper com a colonização da memória, com a hierarquização de saberes por meio da valorização das narrativas produzidas nos diferentes lugares é um desafio que precisa ser abraçado por todos que querem uma sociedade menos violenta e mais harmônica. É preciso sempre ter em mente que essa busca pela democratização epistemológica tenha por prerrogativa diminuir a desigualdade e não acabar com a diferença. “As pessoas e os grupos sociais têm o direito a ser iguais quando a diferença os inferioriza, e o direito a ser diferentes quando a igualdade os descaracteriza” (SANTOS, 2003, p.56).

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Diante do exposto, e do evidente desafio que é o de construir fazeres pedagógicos que contribuam com a desconstrução da lógica de representação racista, por exemplo, é que se faz necessário investir no uso de ferramentas que potencializem uma construção reflexiva e colaborativa de conhecimento. Sendo assim, os fazeres pedagógicos precisam se valer de toda estratégia que potencialize seu êxito frente a essa desafiadora demanda. Uma dessas ferramentas são as mídias digitais, aqui tendo o Podcast como referência, que possuem características favoráveis para um fazer pedagógico crítico e reflexivo.

Para Primo (2005, p.17) o Podcast “é um processo mediático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na Internet”. Além disso, segundo Moura e Carvalho (2006), o Podcast tende a funcionar bem com alunos, principalmente quando as temáticas trabalhadas possuem ressonância com suas necessidades. Contudo, para que essa e outras ferramentas ligadas a tecnologia possam alcançar o pretendido no contexto pedagógico, é preciso que o aluno tenha acesso e habilidades técnicas com o mundo digital.

De certo que existem diferentes possibilidades para sistematizar o uso do Podcast, como ferramenta pedagógica, para produzir conhecimentos a luz do pensamento decolonial tendo como ponto de partida a literatura de Lima Barreto, em especial a sua crítica ao racismo. Um caminho possível seria o de produzir conteúdos que problematizem termos conceituais pejorativos ligados a etnicidade que são tematizadas nas obras do supracitado escritor e que, ainda hoje, permeiam as situações do cotidiano. O foco seria então o de desconstruir termos pejorativos, problematizar as imagens e dinâmicas de vivência que alimentam, de algum modo, concepções racistas a fim de valorizar a diversidade enquanto característica agregadora de valor para a sociedade. A produção dessa narrativa epistemologicamente embasada visa, também, compreender a complexidade e os meandros que dão corpo as representações sociais.

Conceitualmente, “representação social constitui uma das vias de apreensão do mundo concreto, em seus alicerces e em suas consequências” (MOSCOVICI, 1978, p. 44). O objeto passa a ser substituído e representado por uma imagem subjetiva na mente dos sujeitos que podem ser

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

evocadas por palavras, emoções, dentre outras. Contudo, o surgimento e internalização de uma representação social necessita de um referencial de pensamento preexistente nos sujeitos (OLIVEIRA, 2004). Partindo dessa compreensão, a produção e disseminação dos conteúdos do Podcast, no contexto educacional, busca alcançar e mobilizar alunos e eventuais ouvintes com o intuito de promover uma ressignificação de possíveis pensamentos e atitudes racistas.

A aposta é que todo esse movimento, tanto o da pesquisa para produção das narrativas quanto a sua propagação, se valha como um instrumento desconstrutor de saberes culturalmente cristalizados. Afinal, os conhecimentos consolidados no mundo do senso comum possuem raízes profundas no historicamente construído. Todo pensamento que, porventura, é hoje visto como natural assim o é porque foi naturalizado. Daí a necessidade de conhecer o passado para entender o presente. Como pontua Moscovici (1978, p.35),

Nenhuma mente está livre dos efeitos de condicionamentos anteriores que lhe são impostos por suas representações, linguagem ou cultura. Nós pensamos através de uma linguagem, nós organizamos nossos pensamentos de acordo com um sistema que está condicionado, tanto por nossas representações, como por nossa cultura.

A literatura ficcional de Lima Barreto tem como base a crítica da representação do negro no Brasil do final do século XIX e início do XX como resultante de uma construção histórica ainda ligada pela busca da legitimidade do ideal do colonizador europeu. O referido escritor, inserindo elementos da realidade em suas obras ficcionais, problematizou a forma como o corpo negro era representado no contexto social. Essa lógica de disputa de poder e legitimidade na construção das representações no mundo social é bem exemplificada por Chartier (1990, p.17) quando ele diz:

(...) as representações são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. (...) As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso está investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e dominação. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são seus, e o seu domínio. Ocupar-se dos conflitos de classificações ou de delimitações não é, portanto, afastar-se do social – como julgou uma história de vistas demasiado curtas, muito pelo contrário, consiste em localizar os pontos de confronto tanto mais decisivos quanto menos imediatamente materiais.

Contudo, ainda que a literatura de Lima Barreto mobilize elementos que contribuam com a problematização da construção representacional do corpo negro, não se pode perder de vista que a sua narrativa é ficcional, ou seja, uma produção artística. Há de se ter em mente a delimitação da fronteira entre o que é factual e ficcional. Mesmo que sua ficção dialogue com elementos da realidade, sua narrativa e interpretação não deve ser realizada de modo *ipsis litteris*. Além disso, deve-se considerar, também, que o uso de ferramentas digitais no labor pedagógico se esbarra em uma série de barreiras como a dificuldade da uniformidade de acesso às mídias digitais. Efetivamente, alinhar em uma estratégia pedagógica na perspectiva decolonial, por meio de reflexões propostas por uma literatura ficcional recorrendo ao uso da mídia digital Podcast é um grande desafio. Entretanto, há desafios que, por conta da sua potencialidade, valem o esforço.

3 Considerações finais

De certo, todo empreendimento que vise edificar uma educação crítica e reflexiva é um movimento que justifica o empenho. É preciso construir, em parceria com o aluno, conhecimentos que ajudem a perceber e questionar elementos representacionais que hierarquizam saberes e os modos de ser e estar no mundo. Frente a essa demanda, o uso da tecnologia pode, e deve, ser usada como opção de ferramenta edificadora de pontes que mobilizem elementos do universo cotidiano com os saberes historicamente construídos. Ainda que haja inúmeras barreiras que dificultem a gestão de

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

estratégias pedagógicas significativas, incluindo aqui a dificuldade de acesso à tecnologia, é necessário implementar caminhos que estimulem o estudante a assumir o protagonismo por meio da pesquisa e do pleno envolvimento em todas as etapas da produção do conhecimento.

Dentre essas possibilidades, a ferramenta Podcast possui características que são propícias para a construção de saberes de forma colaborativa. Além do que, seguindo uma metodologia de perspectiva decolonial, é possível construir uma análise reflexiva referente a forma como as representações ligadas a etnicidade são produzidas e propagadas. Esse é um exercício que pode ser aplicado para a desconstrução do pensamento racista como também a outras diferentes temáticas, visando interrogar criticamente as narrativas professadas pelo tido princípio civilizatório da cultura vigente.

O pontapé para construir o aqui proposto tem como fundamento o manuseio das provocações expressas na literatura ficcional de Lima Barreto, relativo as representações associadas ao corpo negro no final dos séculos XIX e início do XX e que ainda estão presentes atualmente. Não desconsiderando as fronteiras entre o factual e o ficcional, a ideia é construir reflexões a partir de interrogações quanto as formas de interpretar a realidade. Tal empreitada deve ser guiada pela lente de uma episteme voltada a prática interdisciplinar. A ideia é que, a partir desse movimento, o estudante seja capaz de construir análises e interpretações críticas que confrontem toda estrutura representacional que categorize hierarquicamente as diferentes formas de pensar, ser e estar no mundo.

Referências

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Paralelo, 2003.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 1992.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações.** Ed. 2. Lisboa: Difel, 1990.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 2016.

LIMA, V.V. Constructivist spiral: an active learning methodology. Botucatu, **Interface**, v. 21, n. 61, p. 421-434, jun. 2017.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOURA, A; CARVALHO, A. A. Podcast: Potencialidades na Educação. **Revista Prisma.com**, nº3, pp. 88- 110, 2006.

OLIVEIRA, M S. B. S. de. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol.19, no.55, p.180-186. ISSN 0102-6909, Jun 2004.

PRIMO, A. F. T. (2005) **Para além da emissão sonora: as interações no Podcast.** Porto Alegre: Intertexto, pp. 1-17, 2005.

SANTOS, B.S. (Org.). **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SANTOS. B.S; MENESES. M. P. **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010.

SCHWARCZ, L. M. **Lima Barreto - Triste visionário.** Brasil: Companhia das Letras, 2017.